

A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA – FFCL (1959–1975): ALGUNS SENTIDOS PRODUZIDOS PELA TENSÃO ENTRE SUPORTE, TEXTO E DISC

ROSANE MICHELLI DE CASTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/FFC-MARÍLIA).

Resumo

Neste texto comunica-se os resultados obtidos na pesquisa sobre a compreensão dos sentidos produzidos pela tensão entre suporte, texto e discurso da Revista Alfa (1962–1975) do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília – FFCL, mediante procedimentos que dizem respeito tanto à perspectiva de análise da arqueologia dos objetos quanto ao método de análise dos elementos da configuração textual. Tal trabalho foi desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de doutoramento, desenvolvida com objetivo central de analisar, interpretar e compreender os sentidos da organização das atividades acadêmico-científicas da Faculdade em referência, produzidos pelo conjunto dos elementos constitutivos das produções contidas nas suas revistas departamentais, dentre elas a Revista Alfa. Concluiu-se, dentre outros aspectos, que, particularmente, com relação à produção contida na Revista Alfa, era consenso entre os seus colaboradores a idéia de torná-la o testemunho do espírito inovador com o qual a Faculdade havia sido criada; esse espírito inovador era invocado no que dizia à superação de um suposto estado de diletantismo e improvisação notória no qual estaria a nossa cultura, “[...] mormente no campo das letras, impondo a respeitabilidade dos estudos mais sérios, porque levados a cabo em nível universitário.” Além disso, havia a afirmação de que se visaria ao estabelecimento do diálogo, compatível com o espírito universitário, o qual haveria de ser “[...] o termômetro de sua atuação e vitalidade.”

Palavras-chave:

Produção acadêmico-científica, Revista Alfa, Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Introdução

Neste texto comunicam-se resultados obtidos com um trabalho de busca pela compreensão dos sentidos produzidos pela tensão entre suporte, texto e discurso da Revista **Alfa** (1962-1975) do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília - FFCL. Esse trabalho integrou as investigações desenvolvidas, em nível de doutorado, com objetivo central de analisar, interpretar e compreender os sentidos da organização das atividades acadêmico-científicas da Faculdade em referência, produzidos pelo conjunto dos elementos constitutivos das produções contidas nas suas revistas departamentais, dentre elas a **Alfa**. Tais investigações se deram mediante procedimentos que dizem respeito tanto à perspectiva de análise de Chartier (1990), quanto ao método de *análise dos aspectos da configuração textual*, segundo Magnani (1997), em busca pela compreensão da produção da tensão entre suporte, texto e discurso das Revistas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**.

Com base em Chartier, optou-se por proceder, com relação à análise da composição das publicações, quanto aos aspectos da sua materialidade, segundo o procedimento de *mise en livre*, assim descrito por Chartier (1996, p. 96):

[...] [instruções são cruzadas com outras], trazidas pelas próprias formas tipográficas: a disposição e a divisão do texto, sua tipografia, sua ilustração. Esses procedimentos de produção de livro não pertencem à escrita, mas à impressão, não são decididos pelo autor, mas pelo editor-livreiro e podem sugerir leituras diferentes de um mesmo texto.

Segundo Magnani (1997, p. 31), são aspectos da configuração textual:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais permitem à investigadora reconhecê-lo e interrogá-lo como objeto singular e vigoroso (STAROBINSKI, 1988) e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus objetivos, necessidades e interesses. Tais aspectos referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão.

Nas publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, foram buscados os seus aspectos constitutivos, os quais supostamente estiveram a concorrer para a produção dos sentidos, do ponto de vista administrativo, a saber: os elementos referentes à materialidade das publicações, enquanto suporte de textos - como os elementos tipográficos, a permanência, a disposição, a divisão e a localização de cada uma das produções contidas nas publicações, juntamente com o conjunto de formações discursivas - o texto propriamente dito e o discurso sobre as mais diversas atividades desenvolvidas pelos intelectuais da Faculdade.

Sob as perspectivas de análise e interpretação acima descritas, além desta introdução, este texto encontra-se organizado em dois tópicos, finalizado com algumas considerações.

• 1 Periodicidade e modelo gráfico

A **Alfa**, do departamento de Letras, foi a primeira das Revistas periódicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP.

Conforme editorial do volume publicado com os n. 5 e 6 da **Alfa**, referentes a março de 1964 e setembro de 1964, respectivamente, coube a iniciativa da fundação dessa Revista a Massaud Moisés, diretor da Faculdade, e a orientação da impressão dos seus quatro primeiros números coube ao seu sucessor Eurípedes Simões de Paula, que dirigiu a Faculdade de 27 de abril de 1962 a 20 de abril de 1965.

O primeiro número da Revista datou de março de 1962, e os seus últimos números, 20 e 21, publicados em um único caderno, ainda com a Faculdade funcionando como instituto isolado, sob a denominação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, foram referentes às atividades realizadas pelo departamento de Letras nos anos de 1974-1975.

Até a publicação dos números 13 e 14, em um único volume, referentes à março e setembro de 1968, respectivamente, a Revista publicava um número em março e outro em setembro de cada ano, informações estas trazidas logo na contracapa das publicações.

Entretanto, a primeira alteração quanto à periodicidade da **Alfa** veio anunciada no "Editorial" da sua publicação de n. 15, referente a 1969, pois o seu editor, o departamento de Letras, decidiu pela redução dessa sua periodicidade, "[...] dadas as dificuldades decorrentes do alto custo da impressão." (**ALFA**, 1969, p. 3).

Assim, as publicações da **Alfa** que se seguiram mantiveram a periodicidade anual, ou seja, a de n. 16, referente à produção de 1970, a de n. 17, referente à 1971, a de n. 18-19, referente ao biênio 1972-1973, e, finalmente a de n. 20-21, referente também a um outro biênio, o de 1974-1975.

A manutenção da periodicidade das Revistas da Faculdade foi uma preocupação constante dos seus diretores e das suas respectivas comissões editoriais, pois afirmavam que se tratava de se garantir a regularidade do fluxo de informações, que seria responsável pelo não isolamento dos intelectuais da Faculdade, em relação aos demais centros acadêmicos.

Em seu conjunto, alguns aspectos materiais das Revistas departamentais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras mais evidentes - número de páginas, formato (cm), presença do emblema da Faculdade (Coruja de Atenas), cores das capas, disposição do índice, apresentam-se com poucas alterações entre uma publicação e outra das Revistas.

Os "índices" das Revistas, quase sempre nas folhas finais das publicações, indicam que não se pensou em apropriar-se deles, como comumente ocorre, ou seja, para se criar um efeito de *chamada* para que o leitor, ao tomar contato com os temas informados logo no início das publicações, seja instigado a conhecer o material na sua íntegra.

Um outro aspecto diz respeito às cores das publicações da **Alfa**: havia alteração do conjunto de cores que compunham as suas capas, ano a ano (amarelo e branco, cinza e branco, verde e branco, vermelho, branco e amarelo, azul e branco, laranja e branco). Entretanto, esta última alteração pode ser interpretada como um indicativo da preocupação em tornar evidente a existência de uma suposta preocupação em atrair o leitor, porém sem muito ou qualquer acréscimo aos custos da Faculdade.

Uma hipótese acerca das permanências dos aspectos materiais apresentados, além da suposta preocupação com a padronização da apresentação gráfica das Revistas, pode estar ligada a uma estratégia para a consolidação das imagens representativas da Faculdade, fixar um símbolo, fato que se daria a partir de uma estabilidade, mantendo "o" ou "os aspectos" que mais aguçariam a curiosidade do leitor em uma revista, sobretudo os das capas ou folhas de rosto, como foi o caso da presença constante da Coruja de Atenas e da letra "a" (alfa) em todas as suas capas. Nesse sentido, é possível afirmar que havia um consenso, por parte dos responsáveis dessas Revistas, de que se tratava de símbolos de identificação destas últimas, de imagens que tinham a intenção de produzir um efeito de sentido nos seus leitores.

Essa tendência às permanências sem provocar alterações quanto aos recursos utilizados, à sua manutenção e à sua regularidade também foi observada em relação aos serviços prestados pelo grupo de intelectuais responsável pelas Revistas, mesmo em momentos onde se impôs a idéia da racionalização, o que indica que, em vários momentos foi possível organizar administrativamente essas Revistas da Faculdade.

• 2 Texto e discurso

No editorial de apresentação da Revista **Alfa** (1962, p. 5) a afirmação era a de que se pretendia com tal publicação torná-la o testemunho do espírito inovador com o qual a Faculdade havia sido criada.

O n. 1 da **Alfa**, de março de 1963, inaugurou duas das três principais seções que teriam tido o importante papel de evidenciar a definição da linha teórica norteadora dos intelectuais do departamento de Letras em suas atividades, a saber: "Artigos" (p. 7-96) e "Livros e Revistas" (p. 97-130).

Em "Artigos", a primeira produção é a de Castilho, professor-chefe do departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília - "A Língua Portuguesa no Brasil" (p. 9-24). Com tom de quem muito tem a contribuir, Castilho iniciou com a seguinte afirmação - "A história da Língua Portuguesa no Brasil está por se fazer" (p.9). Feito isso, o autor esboçou "[...] por alto a história externa do português no Brasil [...]" (p. 12), e buscou evidenciar "[...] como e quando se tomou consciência da língua brasileira [...]" (p. 12). Seguiu reiterando que havia ainda o que se fazer para a caracterização do estilo brasileiro.

Citando Silva Neto (p. 15), Castilho seguiu procurando mostrar a necessidade de outra urgência quanto aos estudos da morfologia. Afirmou que era "[...] preciso, então, fixar as características da linguagem corrente falada, própria da classe média, da linguagem popular, praticada pelas classes mais modestas, e a língua escrita" (p. 18). Ainda quanto à língua falada, ressaltou que ela só poderia ser suficientemente conhecida em seus aspectos regionais, após o levantamento de nossos falares e conseqüente confecção de um atlas lingüístico.

Castilho observou que havia "[...] a carência quase absoluta de monografias em termo da língua falada culta, popular, familiar, sem contar a gíria e outros falares grupais." (p. 23).

Com esse artigo introdutório de Castilho, é possível afirmar que se tem toda a configuração da seção "Artigos" da **Alfa**, pois, mediante a sua leitura, evidencia-se a busca do sentido que se teria pretendido dar às produções no departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, sentido de inovação frente às decepções causadas pelo ensino que se tinha à época, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo - USP.

No n. 3 da **Alfa**, já no primeiro artigo, novamente Castilho buscou evidenciar as preocupações quanto aos rumos dados ao curso de Letras, preocupações então consideradas pelos intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, no cotidiano de suas atividades.

Ao apresentar a estrutura do seu texto, ele reafirmou ainda o compromisso de dialogar sobre os problemas do ensino, particularmente o de Letras, assumido pela Revista **Alfa**.

Na seqüência, ainda na mesma publicação da **Alfa**, novamente, o espírito de renovação com o qual os intelectuais do departamento de Letras da Faculdade organizavam e, então, realizavam as suas atividades, foi expresso, mediante abertura à colaboração do escritor mariliense Osório Alves de Castro, com o seu artigo intitulado "Uma nova dimensão no romance brasileiro". Tratava-se de um artigo resultante de uma conferência desse escritor, pronunciada na Faculdade, em 06 de maio de 1963, em atendimento a um convite da Subcomissão Estadual de Literatura de Marília.

Com esse artigo teria sido buscado evidenciar a busca de interação da Faculdade com a comunidade local, num esforço de demonstrar sua abertura à colaboração da "intelectualidade da terra", na tarefa de enriquecimento do cenário literário e cultural da cidade de Marília.

No n. 9 da **Alfa**, de março de 1966, evidencia a busca pelo diálogo dos intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília com intelectuais de comprovada relevância à época é evidenciado.

Inicialmente, foi apresentado, em versão portuguesa feita por Castilho, o artigo intitulado "Semasiologia e onomasiologia", resultante das conferências de Kurt Baldinger, pronunciadas na Faculdade, por ocasião de sua visita em setembro de 1963. Informou-se ainda, em nota de rodapé que este artigo já havia sido publicado em um periódico francês.

Na seqüência, também na seção "Artigos", intitulado "Língua e Cultura" (p.37-56), há a transcrição da tradução feita por Carratore de um texto de Kurt Baldinger, escrito em homenagem a Heinrich Kuen em seu 65º aniversário, ocorrido em 2 de agosto de 1964.

Finalmente, dos nove títulos dessa seção, os sete últimos (p. 63-181) foram em homenagem ao professor. R.H. Aubreton, anunciados em papel couché, e na seqüência em folha única com a foto do referido professor, seguiam-se informações sobre a sua vida e obra. Essa mesma miscelânea de estudos dedicados a Aubreton foi posteriormente publicada um caderno próprio - "Suplemento" - pelo departamento de Letras da Faculdade, com índice próprio.

No n. 11 da **Alfa**, novamente a visão que parece ter sido buscada foi da presença do diálogo entre os intelectuais da Faculdade e os de outros círculos, agora estabelecido mediante a realização de um evento científico - "I Seminário de Lingüística", organizado por iniciativa do departamento de Letras da Faculdade, em

agosto de 1966, no contexto da "VIII Semana da Faculdade", o qual havia reunido lingüistas de todo o Brasil, e do qual haviam resultado os "documentos", então comunicados na seção "Artigos", da publicação da **Alfa** em referência. Tratava-se de um conjunto de artigos, em número de oito, mediante os quais se buscou retratar as discussões em torno das tendências da época dos estudos da Lingüística.

Na seqüência, foram estampadas as fotos do evento, textos não verbais comprovando o diálogo que se buscou estabelecer entre a Faculdade e os outros círculos científicos e culturais, e entre a Faculdade e a comunidade local, no tocante à função que, supostamente, teria sido atribuída às figuras e ao material fotográfico entrecortando os textos verbais.

Seguiu a **Alfa** transcrevendo, na seção "Artigos", os trabalhos de doutoramento de professores da Faculdade, os quais seriam exigências para tais professores manterem-se na Faculdade.

No n. 16 da **Alfa**, de 1970, em formato de artigo, intitulado "A língua alemã no Brasil e seu ensino: algumas considerações" (p.79-88), Zelinda Tognoli Galati Moneta informou o trabalho de orientação que, supostamente, os professores da Faculdade realizavam junto aos seus alunos, quanto ao exercício da sua profissão, após o licenciamento.

Evidenciando a seriedade e o comprometimento de fazer da Faculdade "uma escola em alto nível e linha renovadora", a **Alfa** de n. 20-21, referente ao ano de 1974-1975, últimos anos em que essa Faculdade funcionou como instituto isolado, trouxe material sobre algumas das várias atividades, invariavelmente realizadas a partir de temáticas tidas como inovadoras.

Separada da seção "Artigos" pela "Livros e Revistas" apenas no n. 1 da **Alfa**, de março de 1962, esteve a compor essa Revista, nas suas quatro primeiras publicações, a seção "Notas e Comentários" .

A "Notas e Comentários" caracterizou-se como um espaço de "chamadas" sobre o diálogo que se pretendia estabelecer, os circuitos e intelectuais com quem se pretendia dialogar e os meios utilizados para isso.

Outra seção que, com exceção da publicação de n. 12 da **Alfa**, de setembro de 1967, compôs todas as demais dessa Revista, foi a "Livros e Revistas".

Iniciada já no n. 1 da **Alfa**, imediatamente em seguida às seções "Artigos", "Notas e Comentários" e "Miscelânea, quando essas existiram nas publicações, a "Livros e Revistas" caracterizou-se por comunicar resenhas de obras e/ou de trabalhos investigativos, a partir dos quais, se teria buscado oferecer orientações bibliográficas, sobretudo para professores do ensino médio e alunos da Faculdade, futuros profissionais desse nível de ensino.

Entretanto, é possível afirmar que, com a "Livros e Revistas", teria se objetivado explicitar a orientação do curso de Letras, além de oferecer subsídios para uma interpretação desejada sobre o papel das suas respectivas cadeiras, caso seja considerado o discurso de Castilho, na publicação que reuniu o n. 7 e n. 8 da **Alfa**, respectivamente de março e de setembro de 1965, quando o professor, ao traçar algumas considerações sobre a "Bibliografia mínima para professores de Lingüística em Faculdades de Filosofia", afirmou que qualquer seleção bibliográfica "[...] revela uma orientação de curso e uma interpretação do papel da respectiva cadeira." (**ALFA**, 1965, p. 155).

Nesse sentido, as produções da seção "Livros e Revistas", das várias publicações da **Alfa**, remetem ou reforçam as idéias que seriam orientadoras das atividades dos intelectuais do departamento de Letras da Faculdade, as quais a **Alfa** se encarregava de comunicar nas seções iniciais das suas publicações.

Dentre as produções da referida seção, uma delas merecedora de destaque é a resenha contida no n. 16 da **Alfa**, de 1970, realizada por João Alves Penha, por conter os principais documentos referentes ao "Projeto", publicado sob o patrocínio do Conselho de Cultura da Prefeitura de Marília, e outros com ele relacionados, coordenados pela Comissão Brasileira que se encarregou do "Projeto de Estudo de Norma Lingüística Culta de Algumas das Principais Capitais do Brasil". A resenha foi veiculadora de um dos projetos, pelo qual os intelectuais da Faculdade muito teriam se empenhado em nível de diálogo com outros intelectuais, e de integração com outros centros acadêmicos, sobretudo com os hispano-americanos. A propósito, foi feita a afirmação de que teria sido com esses nossos vizinhos que os intelectuais da Faculdade tinham "descoberto a América Espanhola".

Os professores do ensino médio teriam sido priorizados pelos intelectuais da Faculdade em suas atividades e orientações.

Também, a pós-graduação foi privilegiada na **Alfa**. O seminário sobre a pós-graduação em Letras teve todo o seu conteúdo comunicado em seção própria do n. 18-19 da **Alfa**, de 1972-1973, intitulada "Documentos do Seminário sobre a Pós-Graduação em Letras".

Essa seção foi composta por 13 títulos, além do texto inicial e da documentação fotográfica ao final, já abordada no capítulo anterior deste livro. Tratava-se, enfim, de um rico material, cuja publicação em seção própria teria tido o objetivo de evidenciar as principais tendências norteadoras do departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, naquele momento.

Outras três seções que teriam buscado evidenciar o sentido de inovação dado pelos intelectuais do departamento de Letras da Faculdade às suas atividades, foram: "Revista das Revistas", "Publicações Recebidas" e "Sumário das Revistas". Essas seções teriam testemunhado a existência de uma política própria de administração dos meios e recursos na Faculdade, mediante a comunicação de material indicativo da sua política biblioteconômica.

Portanto, a "Noticiário" foi o um espaço privilegiado da **Alfa**, onde era possível encontrar as informações sobre as principais atividades e seus desdobramentos, em virtude do que os intelectuais da Faculdade mobilizaram os seus esforços.

Considerações finais

É possível considerar, dentre outros aspectos, que, particularmente com relação à produção contida na Revista **Alfa**, era consenso entre os seus colaboradores a idéia de torná-la o testemunho do espírito inovador com o qual a Faculdade havia sido criada; esse espírito inovador era invocado no que dizia respeito à superação de um suposto estado de diletantismo e improvisação notória no qual estaria a nossa cultura, "[...] mormente no campo das letras, impondo a respeitabilidade dos estudos mais sérios, porque levados a cabo em nível universitário." Além disso,

havia a afirmação de que se visaria ao estabelecimento do diálogo, compatível com o espírito universitário, o qual haveria de ser "[...] o termômetro de sua atuação e vitalidade."

Referências

ALFA. Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1-10, 1962-1966; Tipog. Fonseca Ltda, n. 11-17, 1967-1971; Tipog. EDANEE. S.A., n. 18-23, 1972-1976.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 3 jun., 1992, CEDEM/UNESP.

CHARTIER, Roger. **História cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

_____. **Práticas de leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

DIDÁTICA. Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1-2, 1964-1965; Gráfica Canton Ltda, n. 3, 1966; Tipog. Fonseca Ltda, n. 4-12, 1967-1975.

ESTUDOS HISTÓRICOS. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1-4, 1963-1965; Tipog. Fonseca Ltda, n. 5-6, 1966-1967; Tipog. EDANEE. S.A., n. 7-15, 1968-1976.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Os sentidos da alfabetização:** a "questão" e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo - 1876/1994). Presidente Prudente, SP, 1997. Tese (Doutorado), FCT/UNESP.